

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

MOVIMENTOS SOCIAIS JUVENIS, EDUCAÇÃO E FEMINISMOS

Daniele dos Santos Francisco

danielesannfrancisco@gmail.com

UFSCar - PPGEd - Doutoranda em Educação

Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Educação. Feminismos.

Introdução

Os movimentos sociais são fontes de mudanças e paradigmas geradores de conhecimentos e de caráter político-social com redes de articulações e interação.

Para Maria da Glória Gohn (2008), movimentos sociais são “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas”. Os movimentos sociais realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas para ações necessárias (GOHN, 2011, p. 336). No Brasil, a construção dessa interação ocorreu a partir do fim da década de 1970.

Grupos de mulheres foram organizados nos anos 1990 em função de sua atuação na política, criando redes de conscientização de seus direitos e lutas contra as discriminações e outras pautas (GOHN, 2011, p. 343).

Os encontros feministas nacionais e latino americanos se apresentam como espaços de fortalecimento e discussão interna dos movimentos feministas, agendas, formulações e coalizões. Os feminismos na América Latina surgiram de uma grande diversidade de lutas políticas e sociais. mulheres jovens feministas participaram de um curso de capacitação em feminismo e juventude, organizado pela Rede Latino-Americana e Caribenha de Jovens pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos (REDLAC), após essa capacitação, formou-se o grupo Jovens Feministas de São Paulo e em outros locais no Brasil como Fóruns e Organizações Não Governamentais. As feministas jovens apresentam o discurso não somente em relação às suas necessidades e sim no poder de decisão dentro dos movimentos. A identificação de “feminista” antes a identificação “jovem” traz o reforço da ideia de luta feminista do movimento e a condição jovem a visibilidade deste grupo dentro do movimento, contextualizando o feminismos e movimento jovem (ADRIÃO, TONELI E MALUF, 2012).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

O feminismo mudou a percepção sobre quem são as mulheres, ampliando a definição que antes contemplava apenas as mulheres brancas, abastadas, casadas e com filhos, congregando a humanidade e a feminilidade de mulheres outrora invisíveis: negras, indígenas, pobres, portadoras de necessidades especiais, idosas, lésbicas, bissexuais, solteiras, e, as transexuais (JESUS, 2013).

Segundo Ghon (2011), ações sociais coletivas possuem caráter sociopolítico e cultural que viabilizam a expressão de suas demandas de formas diversas.

Segundo Zanetti (2008), o feminismo inicia-se mais fervorosamente na década de 1960 e desafia o marxismo ortodoxo que tem a centralidade dos movimentos sociais nas lutas de classe.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é fazer uma breve análise sobre as contribuições dos estudos da juventude e dos movimentos sociais para os movimentos feministas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa acerca dos movimentos sociais juvenis, educação e feminismos.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de bibliografia já publicada, em variadas formas, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato com trabalhos desenvolvidos sobre a temática pesquisada, auxiliando-o nas análises de sua pesquisa.

Para a pesquisa foram utilizadas ferramentas como: livros, artigos e revistas e por meio digital através de sítios reconhecidos pela comunidade acadêmica como Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, revistas acadêmicas de universidades dentre outros, utilizando-se critérios de inclusão como movimentos sociais, juventude, educação e feminismo, e para a exclusão, estudo que não abarcam o lócus da educação., encontrados pelos descritores: movimentos sociais; juventude; educação e feminismo, 33, textos, sendo utilizados 7 referências. Não se tem a intenção de esgotar os sentidos, apenas de trazer à luz alguns conceitos e discussões notadamente reconhecidas.

Resultados e discussão

Segundo os estudos de Ghon (2018), 50 % dos jovens da América Latina estão no Brasil. Os movimentos sociais juvenis tem perfil autonomista com poder de sensibilização de

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

peças de outras faixas etárias, e, na atualidade formaram o Movimento do Passe livre, Vem Pra Rua, Movimento Brasil Livre e ocupações escolares, e através destes ocorreu o surgimento de novos conceitos político-ideológicos liberais na sociedade juvenil, remetendo às ações e modos de ser e estar, pautas de gênero, raça, religião, liberdades civis e públicas dentre outras.

Do ponto de vista geracional nos dias atuais o engajamento de jovens feministas nos movimentos feministas ainda ocorre sob o olhar das chamadas "feministas históricas" como inexperientes, e, portanto, só podem ocupar locais de base, operacionais, cabendo apenas às lideranças quando há ausência das mais velhas (ZANETTI, 2010 pág. 2).

As ONGs, outras entidades do terceiro setor e muitos movimentos sociais desmobilizam-se, políticas públicas ganham novos enfoques e a neoliberal se fortalece. A educação ganha nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), porém se torna alvo de inúmeras reformas. Na contemporaneidade as relações entre movimentos sociais e a educação tiveram caminhos diversos para o empoderamento: as ONGs, sindicatos e conselhos ganharam força e a educação programas sociais como o de bolsas de estudo, Programa Universidade para Todos (PROUNI), Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) e recentemente a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que recebeu inúmeras críticas da sociedade civil e acadêmica.

Foi no processo de exercício de cidadania e luta pelos direitos de todas que o movimento feminista brasileiro se organizou.

Segundo Gohn (2011, p. 346) a educação entrou na pauta dos movimentos sociais por seu tema no campo dos direitos como fundamental, "porque da universalidade às questões sociais, aos problemas econômicos e às políticas públicas" a educação possui caráter emancipatório.

Movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto de escolas como de gênero, etnia, nacionalidade, religiões, portadores de necessidades especiais, meio ambiente, qualidade de vida, paz, direitos humanos, direitos culturais etc. Os movimentos sociais são fontes e agências de produção de saber. O contexto escolar é um importante espaço para participação na educação. A participação na escola gera aprendizado político para a participação na sociedade em geral (GOHN, 2011, p. 347).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, em 1996 não trata especificamente das relações de gênero, mas sim a igualdade de direitos, sendo apenas no final da década os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a tratar da questão (BRABO e ORIANI, 2015, p. 22).

A busca por equidade na educação é um desafio constante, uma vez que mesmo havendo conquistas significativas, ainda é possível identificar

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

desigualdades de gênero no acesso, permanência e conclusão de diferentes níveis de ensino, bem como na valorização e representatividade de mulheres em cargos de liderança no ambiente educacional (MASLOWSKI; MARTINS, 2023, p. 3).

Há um discurso corrente de que as mulheres já conquistaram seus direitos e que a luta feminista não tem razão de existir, teóricos despejam escritos sobre os desejos das mulheres e seus orgasmos, seus direitos reprodutivos, suas necessidades de cuidados e consumo, e, quantificam e qualificam os espaços da mulher numa ótica distorcida, heteronormativa e binária com bases da metrópole colonizadora e a juventude traz um contraponto nessa celeuma.

Considerações finais

Os movimentos sociais exprimem as necessidades sócio-política-culturais de uma sociedade, inclusive na educação, buscando resistência, transformação e libertação.

A participação de jovens em movimentos sociais vem se consolidando através de lutas sociais, culturais e políticas e os feminismos estão dentre estas lutas de transformação de realidades coletivas. Hoje há diversas manifestações dos feminismos para abarcar as lutas de diferentes mulheres, por esta razão é chamado de “feminismos”, no “plural”. Este trabalho é constituído de ideias preliminares que requerem aprofundamento que leve em conta a importância dos movimentos sociais juvenis para a educação e para os feminismos, inserido na perspectiva da resistência e da busca pela liberdade de todas as mulheres.

Referências

ADRIÃO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras; MALUF, Sônia Weidner. O movimento feminista brasileiro na virada do século XX: reflexões sobre sujeitos políticos na interface com as noções de democracia e autonomia. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 661, mar. 2012. ISSN 1806-9584. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000300002/21235>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRABO, R. S. A. M; ORIANI, V. P. Gênero e Educação: o Papel do Movimento Feminista para a Igualdade de Gênero. **ORG & DEMO**, Marília, v. 16, p. 19-36, 2015, Edição Especial.

<https://doi.org/10.36311/1519-0110.2015.v16n00.5135>. Acesso 16 jun. 2024.

JESUS, Jaqueline G. FEMINISMO E IDENTIDADE DE GÊNERO: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA TEORIA TRANSFEMINISTA. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X. Disponível em:

http://www.fg2013.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENEROPDF.pdf. Acessado em: 22 jan. 2024.

GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, Aug. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 10 jan. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>.

GOHN, Maria da Glória. JOVENS NA POLÍTICA NA ATUALIDADE - uma nova cultura de participação. **Cad. CRH**, Salvador, v. 31, n. 82, p. 117-133, abr. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792018000100117&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 jan. 2024. 8. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-49792018000100008>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MASLOWSKI, A. A.; MARTINS, A. T. V. FEMINISMO E EDUCAÇÃO: CAMINHOS E DESAFIOS NA BUSCA DE EQUIDADE. *Revista Contemporânea, [S. l.]*, v. 3, n. 12, p. 27945–27975, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-163. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2645>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ZANETTI, Julia Paiva: Jovens feministas: um estudo sobre a participação juvenil no feminismo. *Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder*. Florianópolis, 2008. Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278283795_ARQUIVO_FazendoGenero2010.pdf. Acesso em 10 jan. 2024.